

**GT 20: Educação Especial e Inclusiva****(RE)CONHECENDO IDENTIFICADORES DE ALUNOS COM ALTAS  
HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO.****Danielle de Freitas Fonseca****Ana Valéria Marques Fortes Lustosa****INTRODUÇÃO**

Oferecer oportunidades educacionais a todos os alunos tem sido o grande desafio da educação há algum tempo. A educação democrática deve levar em consideração as diferenças individuais para que o sistema educacional possa oferecer condições e oportunidades de desenvolvimento das capacidades e habilidades para cada cidadão inserido na rede de ensino.

Tal busca implica também em aprender a reconhecer a diversidade dos alunos, que se encontram no ambiente escolar, no que se refere a estilos de aprendizagem, habilidades individuais, ritmos, campos de interesse e potencialidades. No entanto, quando falamos de alunos com altas habilidades/superdotação essa busca muitas vezes é confusa, ainda se confunde os indicadores e as características inerentes a esses alunos, dificultando sua identificação.

Segundo Renzulli (apud ALENCAR E FLEITH, 2007), o propósito da educação dos indivíduos com altas habilidades/superdotação é “fornecer oportunidades máximas de auto-realização por meio do desenvolvimento e expressão de uma ou mais áreas de desempenho, onde o potencial superior esteja presente (p.5)”.

Partindo da afirmação acima nos questionamos. De que maneira podemos fornecer essas oportunidades se não identificarmos esses alunos? Assim, a via que optamos para guiar esse estudo foi o de apontar alguns procedimentos de identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação.

O texto está ordenado em três partes. A primeira trata dos conceitos trazidos em documentos legais e estudos da ciência a respeito das altas habilidades/superdotação, essencial para o entendimento da evolução histórica dessa construção. A segunda se destina a algumas características e modelos de identificação utilizados no Brasil. Encerrando, o último item se trata das considerações feitas acerca da temática.

**CONCEITUANDO ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.**

Psicólogos e educadores vêm, desde o século passado, chamando a atenção da sociedade para as necessidades especiais e potencialidades dos indivíduos com altas habilidades/superdotação. Também vêm sendo apoiados pela legislação, em muitos países, inclusive no Brasil, programas, sistemáticas de identificação, serviços de atendimento e aconselhamento.

A variedade de definições e conceitos, somados aos mitos e idéias preconceituosas, constitui uma das dificuldades para o estudo do tema e para a ampliação de um atendimento adequado ao superdotado, apesar dos notáveis avanços na área nas últimas décadas (ALENCAR e FLEITH, 2007).

No âmbito das políticas educacionais, inicialmente, as diretrizes básicas da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e do Desporto (Brasil, 1995) consideravam portadores de altas habilidades/superdotados aqueles alunos que apresentavam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual, aptidão acadêmica ou específica, pensamento criativo e produtivo, capacidade de liderança, talento para artes visuais, artes dramáticas e música e capacidade psicomotora.

Atualmente, segundo o artigo 5º, parágrafo III, da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 2001, educandos com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, levando-os a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. Como consequência, estes educandos apresentam condições de aprofundar e enriquecer conteúdos escolares.

Percebemos aqui uma alteração nos termos utilizados nos documentos oficiais acima citados. Enquanto o mais antigo usa o termo portador, o documento mais atual utilizou-se de educando.

Profissionais e pesquisadores vêm desenvolvendo, no Brasil, estudos nos últimos anos nessa área das necessidades educacionais especiais, voltados para as pessoas com altas habilidades/superdotação. Aspesi (2003); Delou (2001); Chagas (2003); Fortes (2004); Maia-Pinto (2002); Moreira (2005); Ourofino (2005); Pérez (2004); Vieira (2005); Virgolim (2005/2007). Isso vem acontecendo graças à constatação da importância e da dificuldade de atuação com essa população e da contribuição que esses resultados irão trazer para o processo educativo e as possibilidades de desenvolvimento do educando.

As concepções de altas habilidades/superdotação vêm sendo alterada de acordo com a época e com o contexto sócio cultural. Por algumas décadas, muitos cientistas e estudiosos usaram essa definições baseando-se entre habilidade superior e capacidade intelectual.

Rosebloom (apud ROSENBERG, 1978, p.18) em seus estudos, datados em 1960, com superdotação conclui que “um jovem intelectualmente privilegiado possui uma capacidade de abstrair e generalizar e pode, por isso, ir mais longe e mais depressa. Ele pode, por si mesmo, descobrir o que a outros precisa ser dito.”

A partir das Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos Portadores de Altas Habilidades/Superdotação e Talentos, estabelecidas pela Secretaria de Educação Especial do MEC, foi proposta a seguinte definição:

Altas habilidades referem-se aos comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de ‘traços consistentemente superiores’ em relação a uma média (por exemplo: idade, produção ou série escolar) em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por ‘traços’ as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registradas em épocas diferentes e situações semelhantes (BRASIL, 1995, p. 13).

É importante destacar que essa definição engloba os comportamentos/traços acima da média, quando observados e comparados aos demais, aliados à permanência e duração destes. Dessa maneira, a visão de individuo é ampliada, abrangendo uma escala maior de capacidades, não apenas o coeficiente de inteligência (QI).

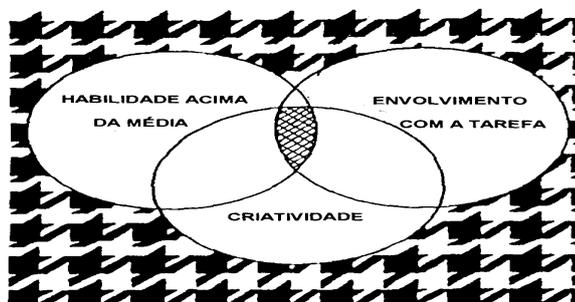
Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esta parcela da população brasileira constitui cerca de 3 a 5%, identificadas através dos testes de QI, com escores acima de 140.

Sobre esse assunto Winner (1998, p. 15) afirma que “os testes de QI medem uma estreita gama de habilidades humanas, principalmente facilidade com linguagem e números. Há poucas evidências de que superdotação em áreas não-acadêmicas, como artes ou música, requeiram um QI excepcional”. Ou seja, há uma parcela da população que não está incluída nestas estatísticas, já que os testes padronizados não privilegiam áreas mais subjetivas, por exemplo, habilidades cinestésicas e outras habilidades.

Gardner (1995) que estudou as inteligências múltiplas, não utilizou o termo superdotação, e sim talentos. Define talento por um conjunto complexo de aptidões ou inteligência, habilidades instruídas e conhecimentos, disposições de atitudes de

motivações que predispõe o indivíduo a sucessos em uma ocupação, vocação, arte ou negócio.

Renzulli e Reis (apud ALENCAR & FLEITH, 2007) definiram a superdotação como a inserção de três grupos de habilidades que envolvem *capacidade acima da média, criatividade e envolvimento com as tarefas* (Teoria dos Três Anéis - Fig.1) que são interligados e completamente influenciados por diversos fatores, tais como, família, a escola ou o trabalho e a própria sociedade. Percebemos que, a proposta feita pelos autores reconhece um amplo contingente de indivíduos cujas habilidades encontram-se em diversas áreas do saber e do fazer, devendo apresentar um *continuum* de comportamentos.



**Figura 01:** Representação gráfica do conceito de Altas habilidades/Superdotação.

**Fonte:** Produção realizada segundo os estudos de Renzulli, Joseph e Reis, Sally (1986).

Entende-se por habilidade acima da média o potencial de desempenho representativamente superior em qualquer área determinada do esforço humano e que pode ser caracterizada por dois aspectos: habilidade geral (capacidade de processar as informações, integrar experiências que resultem em respostas adequadas e adaptadas a novas situações e a capacidade de envolver-se no pensamento abstrato) e habilidades específicas (consistem nas habilidades de adquirir conhecimento e destreza numa ou mais áreas específicas).

Já o envolvimento com a tarefa é caracterizado pelo expressivo interesse que o indivíduo apresenta em relação a uma determinada tarefa, problema ou área específica do desempenho, e que se caracteriza especialmente pela motivação, persistência e empenho pessoal nesta tarefa.

E a criatividade constitui o terceiro grupo de traços característicos às pessoas com altas habilidades/superdotação, sendo definida pela capacidade de juntar diferentes informações para encontrar novas soluções, caracteriza-se ainda pela fluência,

flexibilidade, sensibilidade, originalidade, capacidade de elaboração e pensamento divergente.

Para Pérez (2006) a teoria Joseph Renzulli e Reis é a que define melhor altas habilidades/superdotação, visto que descarta a inteligência como algo inata e estatística, ressaltando a importância de que sejam oferecidas oportunidades para o desenvolvimento do potencial mediante alternativas educacionais adequadas.

Para Renzulli (2004) a superdotação pode apresentar-se em determinadas situações e em outras não. Para ele, deveria haver uma mudança na concepção de “ser superdotado”. Dever-se-ia levar em consideração aqueles indivíduos que apresentam “comportamentos superdotados”, para então implementar programas de enriquecimento, que iriam beneficiar um maior grupo de pessoas. Dessa forma, o enfoque de superdotação como um fenômeno congênito e sedimentado pode ser substituído por uma visão mais dinâmica e flexível, levando-se em conta o destaque da influência mútua entre indivíduo e ambiente no desenvolvimento de comportamentos superdotados e não apenas o conceito de QI.

A proposta de Renzulli foi, mais tarde, reformulada por Mönks, pesquisador Holandês, que acrescentou a dimensão social ao modelo, mostrando que o indivíduo não pode ser considerado sem o seu contexto e influenciado por diversos fatores, tais como, família, a escola ou o trabalho e a própria sociedade. Essas relações então são inseridas, por Mönks, aos Três Anéis.

No item seguinte abordaremos algumas características dos indivíduos com altas habilidades/superdotação e os instrumentos mais utilizados para auxiliar o processo de identificação.

## **A IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CARACTERÍSTICAS E PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO BRASIL.**

Os indivíduos com Altas habilidades/Superdotação constituem um grupo heterogêneo, dessa maneira a determinação de suas características é fundamental para se conhecer melhor quem é esse indivíduo.

Fundamentados em classificações internacionais, a listagem dos diversos tipos de superdotados serviu de base para nortear o Centro Nacional de Educação Especial do Ministério de Educação (1986). Com as Políticas Públicas da Educação Inclusiva, os

documentos legais publicados pela Secretaria de Educação Especial - SEESP/MEC (2006) mantêm as mesmas designações anteriores definindo os tipos como:

**Tipo Intelectual-** Apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações.

**Tipo Acadêmico-** Evidencia aptidão acadêmica específica, atenção, concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas de seu interesse.

**Tipo Criativo** - Relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para situações ambientais.

**Tipo Social** – Revela capacidades de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações em grupo.

**Tipo Talento Especial** – Pode se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas e literárias ou cênicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.

**Tipo Psicomotor** - Destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, controle e coordenação motora.

Ainda que separados em tipos, percebe-se que os indivíduos superdotados apresentam combinações entre esses tipos.

Sabatella (2008) menciona alguns traços que podem auxiliar na identificação de indivíduos com altas habilidade/superdotação, mais frequentemente citados por alguns autores, como: curioso; persistente no empenho de satisfazer seu interesse; crítico de si e dos outros; senso de humor desenvolvido; não é propenso a aceitar afirmações; entende facilmente princípios gerais; sensível a injustiças; líder; odeia rotina, dentre outras.

Renzulli (2004) divide as características dos indivíduos com altas habilidades em dois tipos: O Tipo Escolar e o Tipo Produtivo Criativo.

**Tipo Escolar-** Boas notas; gosta de fazer perguntas; aprende com rapidez; boa memória; raciocínio verbal e numérico; lê por prazer; gosta de livros técnicos/profissionais; grande vocabulário; necessita pouca repetição; longos períodos de concentração; perseverante; consumidor de conhecimento; agrada aos professores; tendência a gostar da escola .

**Tipo Criativo produtivo-** Não tem necessariamente QI superior; criativo e original; não gosta de rotina; encontra ordem no caos; gosta de fantasiar; sensível a detalhes; produtores de conhecimento; brinca com idéias; não gosta de convenções.

Segundo Costa, Sanchez e Martinez (1997, apud Vieira 2008) o indivíduo não é considerado com altas habilidades/superdotação pela soma de uma série de qualidades que ele apresenta em seu comportamento, mas sim pela forma sistêmica como estas qualidades interagem entre si e com o seu ambiente.

Dessa maneira a Teoria dos Três Anéis proposto por Renzulli contribui para a flexibilização dos procedimentos de identificação, pois incluem características do indivíduo, informações da família, dos amigos e dos professores, viabilizando sensivelmente esses procedimentos.

Na concepção de Alencar e Fleith (2001) o conceito de superdotação deve se basear em dados empíricos, possibilitar a construção ou a seleção de estratégias e de instrumentos direcionados.

Logo, um dos pontos principais para a identificação da pessoa com altas habilidade/superdotação é o conhecimento dos instrumentos que são utilizados nesse processo e o procedimento correto para que não haja prejuízo pelos alunos que deveriam receber atendimento.

Logo, a escola deve ter um olhar direcionado para identificar alunos com altas habilidades que transcendam um número, analisado pelo teste de QI, pois alguns alunos com altas habilidades podem ter sua identificação prejudicada se este fator for considerado como único indicador de altas habilidades.

Diante do exposto, percebe-se que a identificação desses alunos é algo bastante complexo, portanto, os professores, quando requisitados inicialmente a identificar essas crianças, devem levar em consideração, primeiramente, que elas apresentam necessidades educacionais especiais. Como afirma Pérez (2006):

[...] embora não apresente um perfil padronizado, geralmente possui diferenças qualitativas e quantitativas muito significativas em relação a seus pares, no que tange a interesses; motivação; criatividade; estilo e estratégias de aprendizagem; tolerância; senso de humor; auto-regulação; tratamento, interconexão e utilização das informações, entre outras. Estas diferenças geram necessidades educativas específicas que, quando não atendidas, costumam provocar a sua exclusão e/ou rejeição, seja por parte dos educadores, dos colegas ou inclusive por parte da sua própria família (PÉREZ, 2006).

Para Vieira (apud COSTA, GERMANI e VIEIRA, 2006) os colegas, a escola e os pais têm papéis importantes e significativos na identificação e desenvolvimento do potencial desses alunos. Os colegas, por oferecer informações que podem passar despercebidas ou que têm pouca importância para o adulto. O professor, por oferecer dados de uma vivência mais formal e acadêmica do aluno na sala de aula, desempenhando um papel imprescindível, uma vez que, estando em contato com muitos e diferentes alunos, pode ter um conhecimento exaustivo das características e potencialidades de cada criança e indicar quais são as que se destacam, neste grupo. E os pais, pelo fato de eles serem os mentores mais significativos do seu desenvolvimento, constituindo-se os pilares básicos das suas primeiras aprendizagens.

A metodologia de identificação pode variar de acordo como a teoria e as definições, mas o importante é que comecemos a perceber o indivíduo com altas habilidades/superdotação como um ser global, repleto de possibilidades, mas que assim como outros alunos, podem precisar de cuidados especiais para desenvolver suas habilidades.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Buscamos nesse artigo apresentar algumas definições, características e procedimentos de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. Essas construções vêm sendo formadas ao longo da história da educação especial e respaldadas em documentos oficiais e na ciência, para auxiliar no atendimento do educando na tentativa de suprir suas necessidades.

Sendo a Educação um processo que objetiva a socialização e a construção da cidadania de seu alunado, deve assim, priorizar o atendimento e a formação de indivíduos capazes a desenvolver possibilidades em sua vida com dignidade e conhecedores de seu potencial, quer seja cognitivo, motor, psicológico, emocional, profissional, etc.

Sob essa ótica, se inseri como prevalente a característica da *universalidade*, isto é, um sistema aberto a todos, sem restrições. Uma escola baseada no *princípio do atendimento às diferenças individuais*, respeitando-as e procurando identificar em cada aluno suas capacidades, diferenças, dificuldades e principalmente suas potencialidades, para propiciar meios de desenvolvê-las em seu próprio benefício e de toda a sociedade.

Percebemos, assim que se torna de fundamental importância compreender que a identificação da pessoa com altas habilidades/superdotação é o ponto primordial na tentativa de não colocar esse aluno em risco de fracasso escolar, nem na defasagem de seu desenvolvimento global e de suas habilidades específicas. Entendemos que é a partir de sua identificação que se pode pensar em desenvolver qualquer tipo de atividade com esses alunos como planejar programas de atendimento especializado, formar grupos de trabalho específico, destinar verba para qualificar profissionais, etc.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S & FLEITH, D. S. **Superdotação: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. São Paulo: Artmed, 2007.

ALENCAR, E. M. L. S & VIRGOLIM, A. M. R. Dificuldades emocionais e sociais do superdotado. In: F.P.N. Sobrinho & A.C.B. Cunha (Orgs.). **Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta** (p. 89-114). Rio de Janeiro: Dunya, 1999.

BRASIL. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial. 1995.

\_\_\_\_\_. INEP. **Centro educacional do MEC**. Brasília; 1996.

COSTA, M. R. N., GERMANI, L.B. & VIEIRA, N.J. W. **Política educacional para alunos com altas habilidades /superdotação**. Porto Alegre: Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, 2006.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas. A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GONZÁLEZ, E & Cols. **Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional**. Tradução de Dayse Vaz de Moraes. São Paulo: Artmed, 2007.

GUENTHER, Z. **Capacidade e talento: um programa para a escola**. São Paulo: EPU, 2006.

PÉREZ, S. G. P. B. Sobre perguntas e conceitos. In: FREITAS, S. N. **Educação em altas habilidades/superdotação: A ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa /Maria: Ed. UFSM, 2006.

RENZULLI, J. **O que é essa coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos?** Retrospectiva de vinte e cinco anos. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Revista Educação: Porto Alegre, ano 27 n.1, p. 75-134, jan/abr, 2004.

ROSENBERG, R. L. **A Psicologia dos superdotados:** identificação, aconselhamento e orientação. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1978.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação:** problema ou solução? Curitiba: Ibpe, 2008.

WINNER, E. **Crianças superdotadas:** mitos e realidades. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.